

Teia AGROECOLÓGICA

MINAS GERAIS / SÃO PAULO

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM
AGROECOLOGIA
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 22 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

Foto: Alfredo Nagib Filho/ ANA



Em municípios de Minas Gerais e São Paulo, tecnologia social inclui produção, conservação e melhoramento de sementes de hortaliças e grãos por meio de manejo biodinâmico

Rede de Sementes Biodinâmicas: AUTONOMIA E DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

Como parte de um movimento mundial de renovação da agricultura, a Rede de Sementes Biodinâmicas tem sido animada pela Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD), em parceria com organizações de agricultoras e agricultores familiares. Ela atua junto às famílias por maior acesso a sementes de qualidade, adaptadas às suas regiões de cultivo e sem dependência de grandes empresas que concentram os mercados. Ao mesmo tempo, estimula a produção de sementes orgânicas e biodinâmicas em maior escala, ampliando processos de comercialização e de autonomia produtiva e econômica na agricultura familiar.

Criada em 2006, durante a VII Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica, e impulsionada pelo trabalho coletivo, a Rede tem intensificado a capacitação, o melhoramento e a produção de sementes.

Aos poucos, tem ampliado e consolidado suas duas frentes de trabalho: a de produção para o autoabastecimento das famílias agricultoras e a de comercialização. Essas ações têm sido desenvolvidas em parceria com três organizações em Minas Gerais – a Associação de Agricultura Natural de Maria da Fé (APAN-FE), a Associação Serras Verdes, em Córrego do Bom Jesus, e a Associação Serra de Santana, em Sapucaí Mirim – e, mais recentemente, duas no estado de São Paulo – com a incorporação de agricultoras e agricultores do assentamento Horto Bela Vista, em Iperó, e a Cooplanta, cooperativa localizada no Assentamento de Pirituba e formada por mulheres nos municípios de Itaberá e Itapeva.

Alguns apoios têm sido fundamentais para a consolidação e a ampliação deste trabalho. Por meio de projeto aprovado em edital do Ecoforte, a Rede conseguiu avançar na estruturação de quatro Unidades de Referência de sementes orgânicas e biodinâmicas em Botucatu (SP) e nos municípios mineiros de Guapé, Maria da Fé e Córrego do Bom Jesus. O projeto também permitiu a capacitação de 40 agricultoras e agricultores; a realização de quatro feiras regionais e estaduais de sementes crioulas; e o fortalecimento de uma rede de mantenedores de sementes inscritas no Registro Nacional de Cultivares (RNC). Inclusive, registrar e manter variedades no RNC são desafios bastante complexos para organizações da agricultura familiar, porém importantes no processo de conquista de autonomia sobre o material genético necessário na reprodução de sementes para comercialização no mercado formal.

BENEFICIAMENTO DE SEMENTES

A Associação Biodinâmica possui uma coleção de aproximadamente 1000 tipos de sementes. Graças aos investimentos realizados nos últimos anos na estruturação de sua sede, no bairro Demétria, em Botucatu (SP), a ABD hoje trabalha com beneficiamento, armazenamento, análises de qualidade e ensaios de variedades. As sementes entregues pelas agricultoras (es) já chegam pré-selecionadas e secas, e então passam por teste na câmara de germinação da Associação, o que permite análises de acordo com as regras do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Produção de sementes: autoabastecimento, troca e comercialização no mercado formal



Na contramão de empresas que concentram o mercado de sementes, tecnologia social gera autonomia na agricultura familiar e promove a agrobiodiversidade



Fotos: Alfredo Nagib Filho/ ANA

Além de possibilitar a estruturação das Unidades de Referência com a aquisição de equipamentos, o projeto aprovado em edital do Ecoforte fortaleceu as ações da Rede por meio da realização de atividades de avaliação de variedades, a exemplo do ensaio de 16 tipos de milho feito em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Centro de Pesquisas Mokiti Okada, o Movimento Camponês Popular (MCP) e o Centro Paula Souza de Andradina (SP). O objetivo foi gerar dados para o registro de variedades no RNC, visando à produção comercial. Também foi realizado um ensaio de oito variedades de milho verde com três agricultores do grupo de Botucatu (SP).

A Lei Brasileira de Sementes

e Mudanças (10.711) de 2003 reconheceu e tirou da ilegalidade as sementes crioulas. Até então, os materiais melhorados, adaptados e reproduzidos pelas comunidades rurais eram considerados “grãos”, não podendo ser comercializados como sementes nem integrar programas públicos de apoio à agricultura familiar. Com nova a lei, as sementes crioulas ficaram dispensadas de registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e até mesmo sua comercialização ficou permitida, embora restrita ao público da agricultura familiar – ou seja, não podem ser vendidas no mercado formal.

A Lei da Agricultura Orgânica

(10.831), também de 2003, não dispôs sobre o uso de sementes nos sistemas orgânicos de produção. Somente em 2011 e em 2013, uma Instrução Normativa e uma Nota Técnica do Mapa regulamentaram a questão. Contudo, diante da indisponibilidade de sementes orgânicas certificadas, até hoje está permitido o uso de sementes convencionais nas plantações certificadas como orgânicas. Neste sentido, a Rede de Sementes Biodinâmicas investe constantemente na estratégia de avançar no registro e na comercialização de sementes no mercado formal, o que se soma às ações voltadas à construção de autonomia dos grupos de agricultoras (es) na produção própria e intercâmbio de sementes crioulas.

GERAÇÃO DE RENDA MONETÁRIA E NÃO MONETÁRIA

A Rede também tem disponibilizado às agricultoras (es) uma “bolsa semente” destinada à compra de insumos como calcário, fosfato natural e pó de rocha; à construção de estufas para a produção de sementes; à implantação de sistemas de irrigação; e à aquisição de peneiras e lonas, além de tambores e geladeiras para o armazenamento de sementes. Tudo isso tem sido importante na geração de renda para agricultoras (es), o que se dá tanto pela venda direta de sementes crioulas no âmbito da própria agricultura familiar, como no mercado formal por meio da Unidade de Sementes da ABD em Botucatu (SP). Nesse segundo caso, 10% da produção foram doados para a Associação Biodinâmica que, por sua vez, doou esse montante para famílias agricultoras de outras regiões.

A organização de festas de troca de sementes também é uma importante estratégia da Rede. Elas permitem o compartilhamento de saberes e de variedades crioulas entre comunidades, favorecendo a realização de cursos de produção de sementes para uso próprio. Desde 2011, já ocorreram oito Festas das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas em Minas Gerais, bem como oito feiras na capital e em cidades do interior de São Paulo.

Outra iniciativa recente de resgate e conservação da agrobiodiversidade promovida pela Rede é a Biblioteca de Sementes: uma coleção de variedades tradicionais e de polinização aberta, em que cada pessoa participante cede um pequeno espaço em sua casa, sítio ou fazenda para multiplicação e conservação dos materiais. Essa ação também envolve parcerias com bibliotecas públicas.

A multiplicação de sementes por agricultoras (es)

familiares é uma prioridade da Rede. Os materiais produzidos servem, em primeiro lugar, para abastecer as próprias produtoras (es), que antes não dispunham de sementes para plantar. Para além do autoabastecimento, hoje já são comercializadas variedades de ervilha, vagem, cebola, brócolis, alface, agrião, rúcula, batata, chicória, alho-poró, abóbora, tomate, cenoura, entre outras. Em 2018, foram criados Cadastros Estaduais de Sementes Orgânicas em São Paulo e Minas Gerais, o que deve estimular sua adoção por produtoras (es) orgânicos e ampliar este mercado.

Unidade de Referência Maria da Fé (MG)

A Associação de Agricultura Natural de Maria da Fé (APAN-FE) reúne 15 membros com o objetivo de escoar a produção para os mercados locais, feiras em São Paulo e redes de supermercados. Com projeto aprovado em edital do Ecoforte, a Associação adquiriu equipamentos e realizou assistência técnica para a produção e melhoramento participativo de sementes diversificadas de hortaliças, visando o autoabastecimento, a comercialização e a troca com outros membros da Rede de Sementes Biodinâmicas.

PARCERIA



APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314